

Professor castiga seus alunos à moda antiga

Vicente deixava os maus alunos de joelhos sobre o milho. Sua atuação divide a escola

BRASÍLIA — Um professor, que deixava os maus alunos de joelhos em grãos de milho e alfabetizava usando apenas versos de Vinícius de Moraes, provoca uma verdadeira guerra entre a direção da escola, que o afastou da classe, e os pais dos alunos, que aprovam inteiramente seus métodos educacionais e pedem sua volta com abaixo-assinado. Dividida entre a versão "médico" e a versão "monstro" do professor Vicente Pereira, de 45 anos, a secretária de Educação do Distrito Federal, Josefina Baioque, decidiu indicar duas comissões para esclarecer o caso.

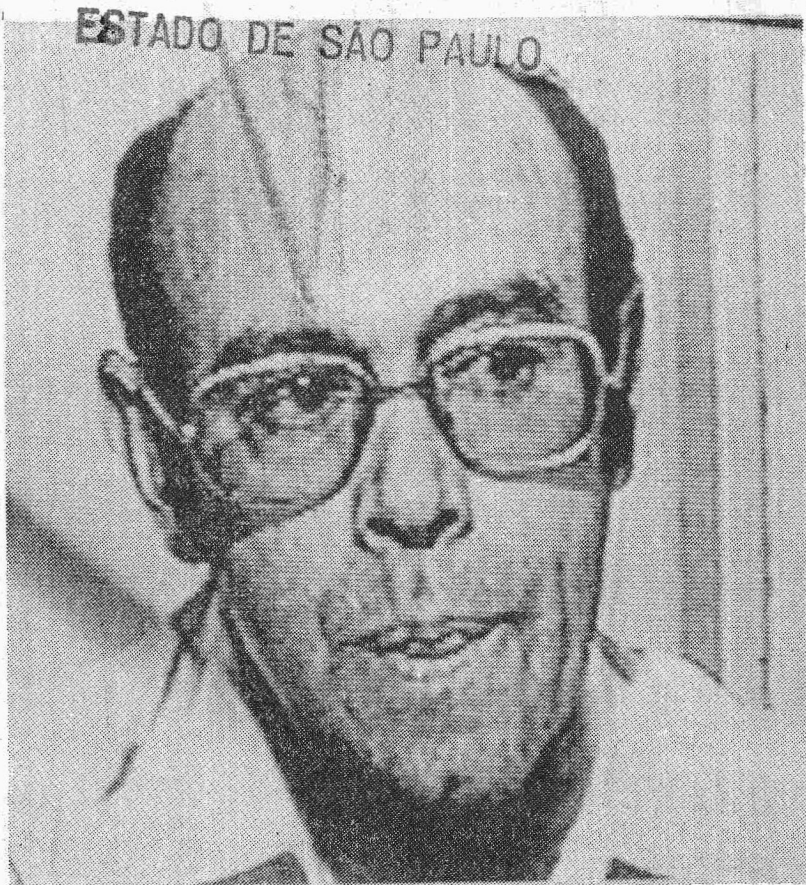
"Castigo físico é grave, mas um abaixo-assinado, feito por 25 pais de uma turma de 33 alunos, é uma defesa forte. Precisamos analisar muito bem essa história" — argumenta Josefina.

A HISTÓRIA

No início do ano letivo, Vicente, que é professor de Português do curso secundário e doutor em lingüística, apresentou-se à direção da Escola Classe 16, da Ceilândia (cidade-satélite mais populosa do DF), pedindo para trabalhar com crianças que apresentassem dificuldade de aprendizado. Foi muito bem acolhido na escola (de 1.583 alunos) e lecionava para 33 crianças com atrasos no processo de alfabetização.

Francisco ganhou sua turma de alunos-problema, crianças com idade entre oito e 11 anos, três anos de escolaridade e alfabetização incompleta. Logo nas primeiras semanas de trabalho, no entanto, começaram os problemas do professor com a direção da escola. "Ele praticava o castigo físico como correção pedagógica, o que é expressamente proibido nos nossos regulamentos", garante a diretora Rosemeire Aquino Pessoa.

Como houvesse oposição da escola à sua metodologia, Vi-



Agência Estado

Vicente Pereira de Souza: método controvertido

cente, segundo a diretora, promoveu uma reunião de pais para pedir autorização escrita para os castigos físicos aos rebeldes. Só cinco pais foram à reunião. Paciente, o professor procurou todas as famílias de seus alunos, para obter autorização. Apenas quatro dos 33 pais procurados negaram-lhe o consentimento para os castigos. Com esse respaldo o professor, mesmo contra a direção da escola, pôs em prática sua rígida disciplina, que incluía o velho castigo dos joelhos no grão de milho e "ordem única" para as movimentações fora de sala, quando, manuseando uma régua, o mestre indicava caminhos e direções.

ARCA DE NOÉ

A disciplina em sala foi conseguida. Em seguida o professor decidiu rebelar-se tam-

bém contra o conteúdo do currículo escolar. Segundo a diretora, nesses seis meses de trabalho Francisco só ensinou Português, usando apenas os poemas do livro Arca de Noé, de Vinícius de Moraes. "Nas três horas diárias de aula as crianças só escreviam e decoravam os poemas. Não houve progresso escolar", garante Rosemeire.

A metodologia especial de Vicente era inteiramente aprovada pelos pais e as crianças, que cobram a volta do professor, afastado há 15 dias. "Com ele não tinha problema nenhum. Qual pai não castiga um filho malcriado?", indaga Antônio Machado, 38 anos, mãe de Robson (oito anos). Ontem ela procurou Rosemeire para reclamar das mudanças e ameaçar: "Se as coisas continuarem assim tiro meu filho da escola".